



HAL
open science

Prefácio

Liliane Santos

► **To cite this version:**

Liliane Santos. Prefácio. GUILHERME, Pedro; OSÓRIO, Paulo. A Prosódia Semântica em Português Europeu: Estatuto e definição de um fenómeno lexical e gramatical, Lusofia.net; Universidade da Beira Interior, pp.5-7, 2015, 978-989-654-273-3. halshs-03647780

HAL Id: halshs-03647780

<https://shs.hal.science/halshs-03647780>

Submitted on 20 Apr 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Prefácio

Com *A Prosódia Semântica em Português Europeu*, Pedro Guilherme e Paulo Osório propõem a análise de um fenómeno até ao momento pouco estudado em língua portuguesa: a Prosódia Semântica. Mas o que é a Prosódia Semântica? Do que trata?

Como descobrimos ao longo deste minucioso estudo, a Prosódia Semântica é “a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa” (Berber Sardinha, 2004, p. 236). Para alcançar este objectivo, os autores lançam mão de um procedimento principal: a análise de itens lexicais extremamente frequentes nos discursos cotidianos e com forte potencial político-social, a partir dos dois princípios fundamentais da *colocação* (“a frequência com que um item lexical considerado *nó* coocorre com outros”, p. 5) e da *coocorrência* (“[que] surge em função da colocação”, *idem*).

Se, tradicionalmente, a Prosódia Semântica é um instrumento útil para os tradutores e por eles utilizado, nesta obra Pedro Guilherme e Paulo Osório vão muito mais além, pois os resultados das suas análises são utilizados para auscultar a sociedade portuguesa, tal como se manifesta nos discursos político e jornalístico – ou, mais precisamente, tal como esses discursos, e os seus temas recorrentes, a retratam.

Os autores iniciam o seu estudo pela definição e a delimitação do termo *Prosódia Semântica*, momento em que resgatam noções, escolas linguísticas e autores que a nossa habitual predilecção pelo “prato do dia” já tinha há muito relegado a um segundo plano. Assim, *eixo paradigmático* e *sintagmático*, *sentido conotativo* e *denotativo*, bem como a Escola de Praga e Hjelmslev são instrumentos cuja utilidade, vitalidade e actualidade ficam mais do que

demonstradas pela importância que adquirem para explicar o fenómeno da Prosódia Semântica.

No segundo capítulo, exploram as relações entre *língua e sociedade*, começando pelo exame da questão identitária, por intermédio dos conceitos de *ipseidade* e *alteridade*: é na eterna oposição entre o *eu* e o *outro* que se encontra o discurso, essa “entidade perpetuamente incompleta” (p. 27). Lançando mão do conceito bakhtiniano de *dialogismo*, P. Guilherme e P. Osório mostram de que maneira um item lexical, embora possua um significado nuclear (o seu sentido denotativo), é fruto das inúmeras e incontáveis relações que estabelece, em rede, com os demais itens com os quais ocorre – e não constitui, portanto, uma entidade estanque. Se bem que este não seja o ponto focal do estudo que apresentam, os autores fazem ainda uma incursão no domínio da tradução, ao examinarem o exemplo de *widespread* e as suas traduções em português. Ao evidenciar que *widespread* se combina, mais frequentemente, com itens de carácter negativo, os autores demonstram que uma tradução que não leve em conta a Prosódia Semântica desse item é uma tradução equivocada.

No terceiro capítulo, os autores passam ao estudo de casos práticos. Extraídos de dois vastos corpora, um político (o *Diário da Assembleia da República – 1ª série*, de 1995 a 2013, que comporta um total de 56.698.256 palavras) e um jornalístico (*CETEMPúblico*, de 1991 a 1998 e que totaliza 191,3 milhões de palavras), quinze termos (*alastra, atitudes, aumento, claramente, completamente, comportamentos, enriquecimento, episódio, manifestamente, puro, sistematicamente, situação, subida, suscita, transparência*) são assim submetidos – primeiro para cada um dos corpora, individualmente e, em seguida, conjuntamente – a análises estatísticas sistemáticas e fartamente ilustradas por gráficos e tabelas, por meio de *AntConc* (e mais precisamente de *AntConc3.2.4w*), uma ferramenta de análise (concordância) textual desenvolvida pelo Professor Laurence Anthony, da Universidade de Waseda (Japão). Os resultados – que demonstram o carácter positivo, negativo ou neutro/indefinido da Prosódia Semântica de cada um dos itens analisados – permitem aos autores tecer considerações sobre o estado de espírito da sociedade portuguesa actual e, mais amplamente, sobre as ligações entre sociedade e discurso ambiente, tomando a sociedade portuguesa como exemplo. Isto somente é possível, de acordo com os autores, porque “a Prosódia Semântica retrata profundamente a sociedade que utiliza a língua em que ocorre”



(p. 111) e porque tais resultados são “bastante reveladores da visão que a sociedade (...) tem de si mesma” (p. 101).

Para concluir, Pedro Guilherme e Paulo Osório argumentam que os dados analisados confirmam, na maioria dos casos, as intuições que inicialmente guiaram a elaboração do seu trabalho, na medida em que permitiram desvendar, nos discursos examinados, reflexos da sociedade portuguesa. Também tecem rápidas considerações sobre a utilidade da Prosódia Semântica no Ensino de Português como Segunda Língua, além de abrirem uma pista para futuras investigações, a saber, o estudo longitudinal – e minucioso – do *Diário da Assembleia da República*, de modo a não apenas verificar “a evolução da carga para-semântica de certos itens lexicais, como também atribuir a criação, manutenção ou até extinção de padrões para-semânticos a determinado executivo ou até mesmo a oradores individuais” (p. 163), tendo em vista ser a Prosódia Semântica “uma arma contra a manipulação, a demagogia e a ignorância” (*idem*). É neste sentido que Morley e Partington (2009) se referem à Prosódia Semântica como “Prosódia Avaliativa”.

Liliane Santos
Université Charles-de-Gaulle - Lille 3, França
Lille, 24 de Novembro de 2014

Referências

- Berber Sardinha, T. (2004). *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole.
- Morley, J. & Partington, A. (2009). A Few Frequently Asked Questions about Semantic – or Evaluative – Prosody. *International Journal of Corpus Linguistics*, vol. 14, nº 2: 139-158.

